

PASTORAL DO MENOR

A serviço da vida!

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

SCFV 06 A 15 ANOS

SETEMBRO A DEZEMBRO/2024

IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Entidade: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – PAMEN

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jardim Aeroporto III

Cidade: Franca UF: SP CEP: 14404-259 Telefone: (16) 3701-7550

E-mail: diego@pastoralmenorfranca.com.br

Site: pastoralmenorfranca.com.br

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL:

Nome: Ovídio José Alves de Andrade

Carteira de identidade/Órgão Expedidor: 9.872.151-3/SSP

Função: Presidente Cargo: Presidente

Qualificação completa: Brasileiro; Naturalidade; Francano; Estado Civil: Solteiro; Profissão: Padre.

Endereço residencial: Rua: João Santos Ferreira, 870, Jardim Paulistano I - CEP: 14404-406 - Franca/SP

Telefone: (16) 99144-3070

Período de Mandato da diretoria: 01/05/2022 a 30/04/2026

MEMBROS DA DIRETORIA DA ENTIDADE

CONSELHO FISCAL:

MARIA SALETE GOMES TEIXEIRA, RG 3.838-480-7 SSP/SP, e CPF 463.667.178-34, solteira.

Rua: Voluntários da Franca 598, Bairro Estação, Franca/SP, CEP 14405-103

Email: marialaete@com4.com.br

Telefone: (16) 99969-3409

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

VICTALINA MARIA PEREIRA DI GIANNI, RG 3.871.119-9 SSP/SP, e CPF 981.295.468-68, viúva.

Rua Júlio Cardoso 1691, Casa 2, Centro, Franca/SP, CEP 14400-730.

TESOUREIRA DO CONSELHO DIRETOR,

MARIANA APARECIDA MENDES, RG 43.320.558-1 SSP/SP, e CPF 335.438.988-50, casada, administradora.

Rua: João dos Santo Ferreira nº 840, Jd. Paulistano II, CEP 14402-406.

Telefone: (16) 99315-4251 - E-mail: maa.mendes@yahoo.com.br

PRESIDÊNCIA:

Pe. OVÍDIO JOSÉ ALVES DE ANDRADE CPF: 980.877.978-68 RG 9.872.151-3 SSP/SP, solteiro, padre.

Rua João dos Santos Ferreira,870 – JD. Paulistano 2 – Franca – SP – CEP: 14.402.406

Telefones: (16) 3704 6017 – 3703 3938 – 99144 3070

E-mail: ovidiojaa@hotmail.com

VICE PRESIDÊNCIA:

Clara Lucia Aguiar, CPF: 075.883.458-61 RG:28.623.938-3 SSP/SP, solteira, sindicalista.

Avenida: Primo Menegheti, 760 - Jd Paulistano - Franca - SP CEP: 14.402.465

Telefones: (16) 9 9429 3663

E-mail: clara-aguiar2016@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE:

A Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca, OSC, Organização da Sociedade Civil, Associação de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal que começou seus trabalhos em 1983, reconhecida juridicamente em 14 de outubro de 1987. Assim, há 40 anos iniciou os trabalhos para atender esse público, que atualmente se destinam à formação integral de crianças e adolescentes, bem como à proteção e desenvolvimento de jovens, adultos e idosos, em função das características do meio social, priorizando a construção do conhecimento e a dignidade humana, fazendo jus a sua missão, atuando primordialmente “A serviço da vida”. A Organização da sociedade civil (OSC), de fins filantrópicos, objetiva atender os indivíduos na luta por seus direitos humanos, através de ações sócio educativas diversificadas.

A Pastoral do Menor de Franca tem como Presidente Padre Ovídio José Alves de Andrade que também foi seu fundador e hoje atende diretamente aproximadamente 2000 pessoas diariamente na cidade de Franca parte dos seus projetos em Parceria com a Prefeitura Municipal de Franca. A entidade executa hoje mais de 10 serviços em Franca, sendo eles da assistência social, educação e saúde.

Em Patrocínio Paulista iniciou-se seus trabalhos em parceria com a Prefeitura Municipal de Patrocínio Paulista em março de 2024 com a execução do SCFV para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos e em junho/2024 passou a executar o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA).

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

Serviço de Proteção Social Básica: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos.

OBJETIVO GERAL

- Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo situações de riscos e agravamentos de vulnerabilidades, fortalecendo vínculos familiares e comunitários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

INTRODUÇÃO

A Pastoral do Menor e da Diocese de Franca contemplada com o chamamento nº 02/2024 para a execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes com idade entre 06 a 15 anos, sob Termo de Colaboração 48/2024, executa o SCFV no município de Patrocínio Paulista desde o mês de abril de 2024.

O presente documento descreve o trabalho executado pelo SCFV com base no Plano de Trabalho do ano de 2024 apresentado ao órgão gestor e ao CMAS.

RECURSO PÚBLICO ANUAL - 2024

Abaixo segue a descrição dos repasses do recurso público anual do ano de 2024 para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 06 a 15 anos, sob Termo de Colaboração 48/2024:

ORIGEM	REPASSE ANUAL
Cofinanciamento Municipal	R\$ 279.052,16
Cofinanciamento Estadual	R\$ 14.000,00
Emenda Impositiva	R\$ 44.550,00
Cofinanciamento Reprogramação Estadual	R\$ 17.124,99
TOTAL	R\$ 354.727,15

FUNCIONAMENTO

Horário de funcionamento das 07h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Atendimento: Manhã - 07h às 10h

Tarde - 13h às 16h

VAGAS

São pactuadas o total de **80 vagas**, divididas, inicialmente, em quatro coletivos de 20 atendidos. A tabela abaixo mostra a quantidade de atendidos em cada mês e a quantidade por período:

MÊS	MANHÃ	TARDE	TOTAL
SETEMBRO	56	23	79
OUTUBRO	49	21	70
NOVEMBRO	49	22	71
DEZEMBRO	49	24	73

Observa-se que a quantidade de atendidos inseridos concentra-se no período da manhã, fato ocasionado por uma particularidade no município em que muitas das crianças e adolescentes matriculados nas escolas no período da manhã (e que frequentariam o SCFV no período da tarde) residem na área rural do município e por não ter transporte no período da tarde para as áreas rurais, elas ficam impossibilitadas de frequentar o SCFV, concentram-se assim as crianças e adolescentes no período da manhã (que estudam no período da tarde).

Com o avanço dos atendimentos do SCFV, a demanda cresceu e a quantidade de atendidos no período da manhã passou a comprometer a qualidade do serviço ofertado, uma vez que são apenas três facilitadores de oficina e a orientadora social tem outras funções administrativas e de coordenação, dificultando o acompanhamento dos atendidos, das famílias e das atividades executadas.

Apesar de não atender as 80 vagas pactuadas no Termo de Colaboração 48/2024, a técnica de referência concordou em não mais inserir crianças e/ou adolescentes no período da manhã, somente no período da tarde, para que as atividades e a qualidade do serviço executado não sejam prejudicadas. Vale pontuar ainda que o espaço físico também não comporta muitos atendidos de maneira confortável, uma das salas usadas como sala de

atendimento é estreita e abafada, no calor torna-se muito quente, essa junção acaba comprometendo a oferta do serviço.

PÚBLICO ALVO

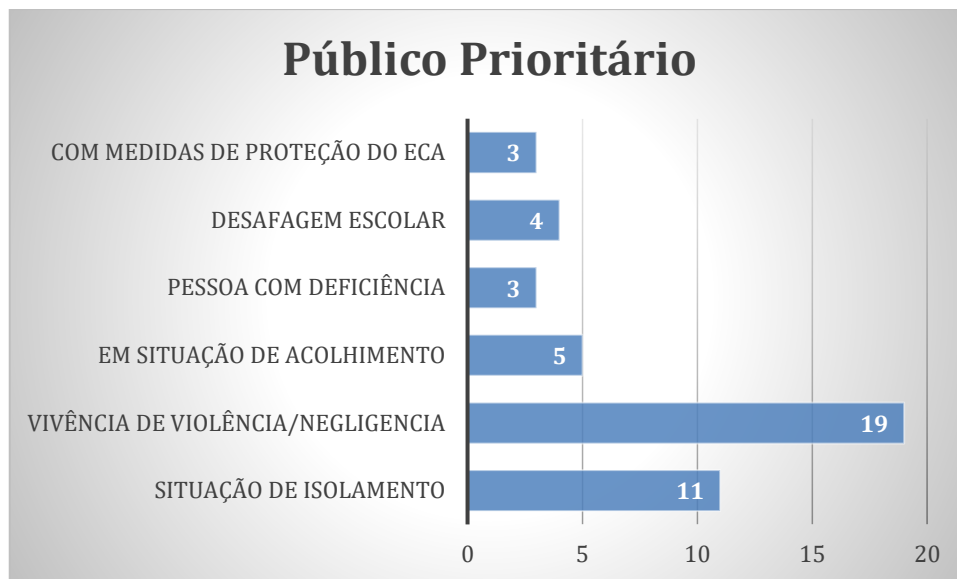
A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais elenca o seguinte público alvo do SCFV de 06 a 15 anos:

- Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.

E de acordo com a Resolução CIT nº 01/2013 e a Resolução CNAS nº 01/2013, considera-se público prioritário para a meta de inclusão nos SCFV as seguintes situações:

- I. Em situação de isolamento;
- II. Em situação de trabalho precário e/ou informal;
- III. Vivência de violência e/ou negligência;
- IV. Fora da escola ou com defasagem escolar;
- V. Em situação de acolhimento;
- VI. Em cumprimento de MSE em meio aberto;
- VII. Egressos de medidas socioeducativas;
- VIII. Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- IX. Com medidas protetivas do ECA;
- X. Crianças e adolescentes em situação de rua;
- XI. Pessoas com deficiência.

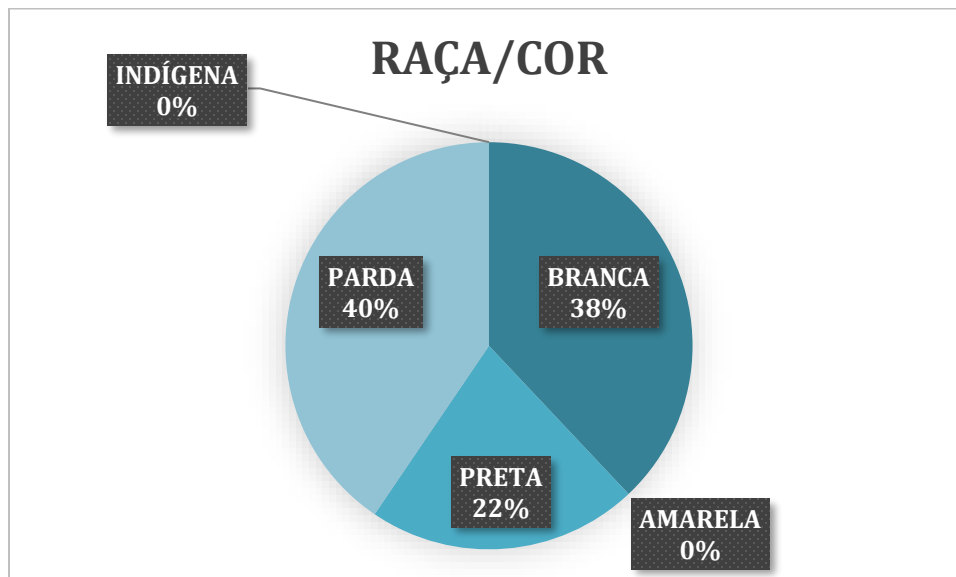
O gráfico a seguir informa quais as situações prioritárias presentes no SCFV, dados de dezembro de 2024:



Vale pontuar que alguns atendidos estão inclusos em mais de uma situação prioritária. Além das situações descritas pela Resolução e consideradas no gráfico, ainda existem crianças e adolescentes atendidos com transtornos mentais, famílias com vulnerabilidade de renda ou ausência de renda, vínculos fragilizados e contextos familiares conturbados, famílias com problemas de saúde mental, como depressão grave.

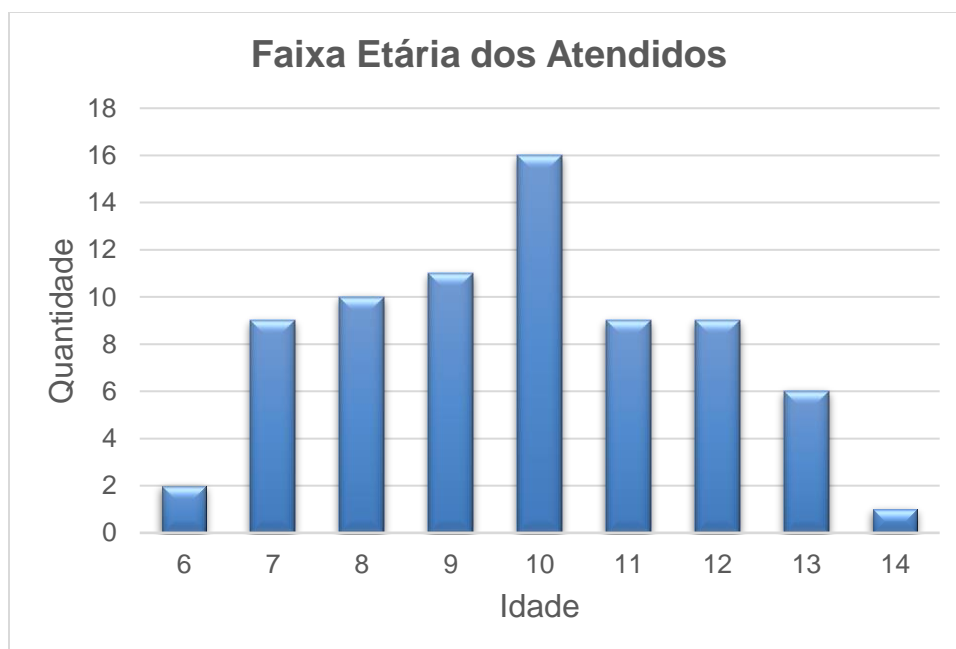
PERFIL DOS ATENDIDOS

Com base na autodeclaração das famílias no ato da inscrição ou atualização de inscrição das crianças e adolescentes no SCFV, tem-se os seguintes dados em relação a raça e cor:



Vale ressaltar que, infelizmente, é comum pessoas negras não se reconhecerem como tal por inúmeras questões que perpassam o racismo estrutural da sociedade brasileira, sendo essa uma demanda e um dos objetivos do SCFV: trabalhar a identidade e a autoestima.

Em relação a faixa etária dos atendidos, o maior número possui entre 8 e 10 anos, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:



Durante o mês de DEZEMBRO foram atendidos 73 crianças e adolescentes, destes 43 do sexo masculino e 30 do sexo feminino, tal proporção também se observa nos meses anteriores:

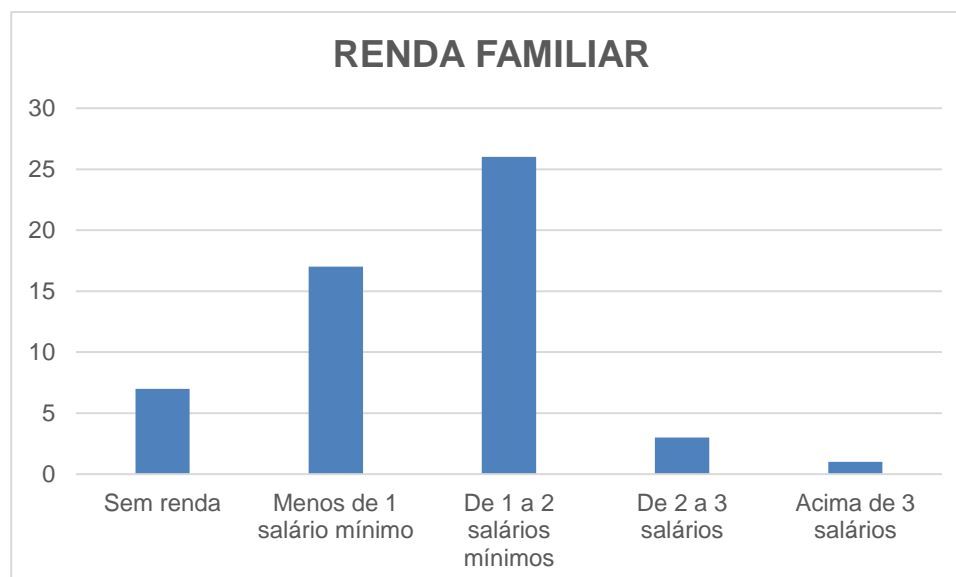


PERFIL DAS FAMÍLIAS

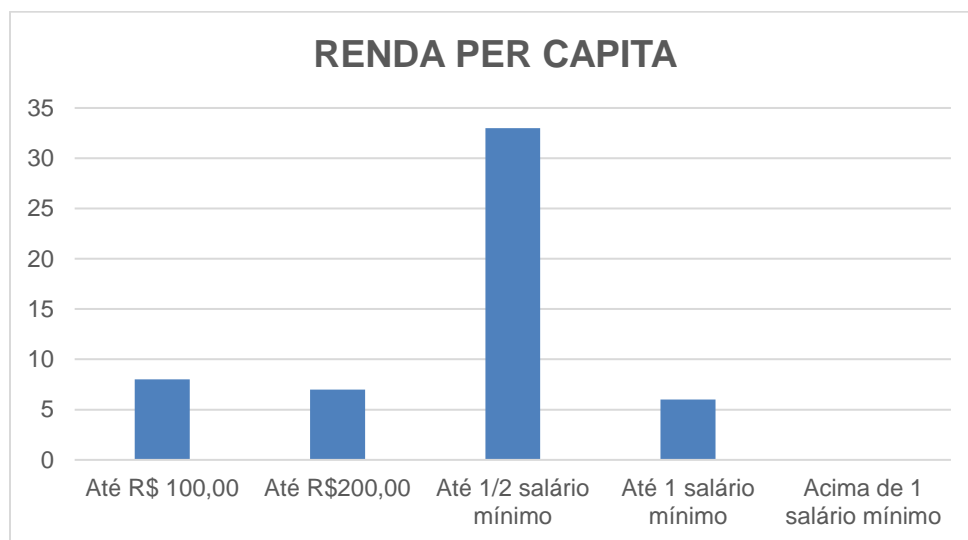
Durante o mês de dezembro foram atendidas **51 famílias**, pontua-se que há crianças e adolescentes inseridos em situação de acolhimento institucional.

Os dados abaixo foram retirados das fichas de inscrição e atualização realizadas pela equipe do CRAS e enviadas para arquivamento no SCFV.

A maior parte das famílias atendidas pelo SCFV tem renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, apenas 1 família possui renda familiar acima de 3 salários, como observado no gráfico abaixo:

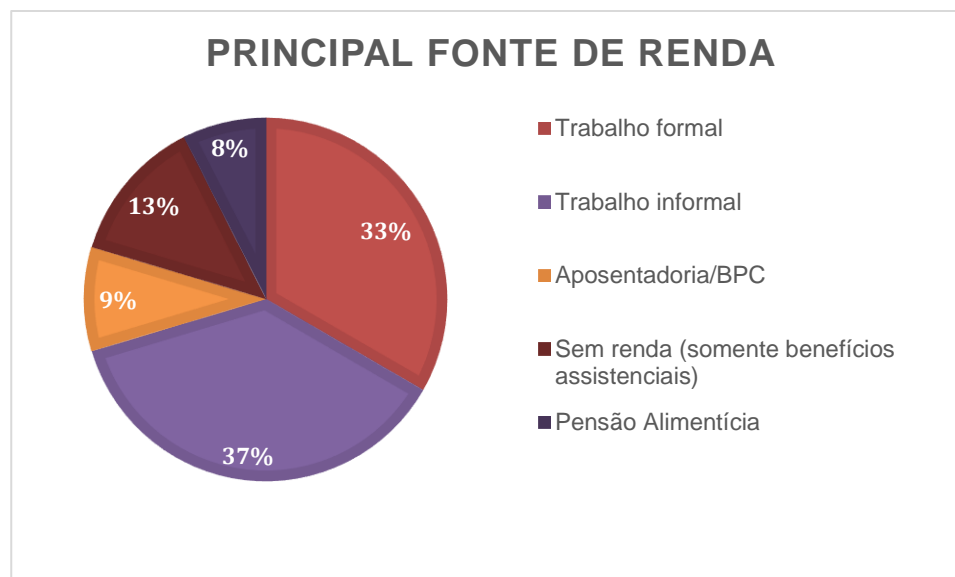


OBS: Os benefícios socioassistenciais de transferência de renda não foram contabilizados como renda.



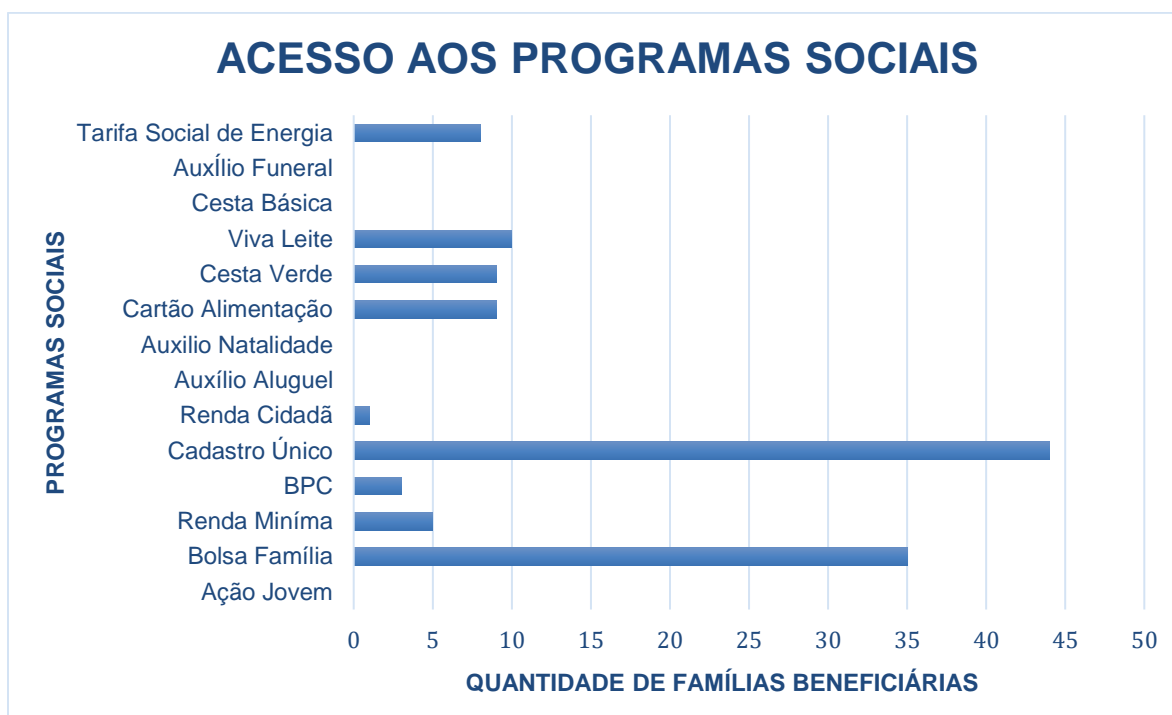
A renda per capita entre as famílias atendidas concentra-se em até meio salário mínimo que atualmente represente R\$706,00, uma vez que o salário mínimo é de R\$1.412,00.

Foram contabilizadas cinco principais fontes de renda entre as famílias, ressalva-se que dentro de uma família pode haver diferentes fontes de renda, porém aqui está representado apenas a principal fonte de renda familiar:



O trabalho informal representa a principal fonte de renda para 37% das famílias e o trabalho formal com carteira de trabalho assinada, 33%. Famílias que recebem apenas benefícios de transferência de renda e não possuem outro tipo de renda são 13% das famílias, um total de 7 famílias, há ainda famílias que recebem aposentadoria ou BPC 9% e famílias que tem a pensão alimentícia como principal renda, 8%.

Sobre o acesso aos programas sociais presentes no município, observa-se que 41 famílias estão inscritas no Cadastro Único e dessas 34 são beneficiárias do Programa Bolsa Família, principal benefício de transferência de renda do governo federal. Os benefícios municipais também são repassados às famílias, porém em menor quantidade, 10 recebem o Viva Leite, 9 a Cesta Verde, 9 o Cartão Alimentação e 5 o Renda Mínima, outras 3 recebem o BPC e apenas 1 o Renda Cidadã, o Tarifa Social de Energia beneficia 8 famílias.



PERCURSOS

De acordo com as Orientações técnicas do SCFV 06 a 15 anos¹, os **eixos estruturantes** orientam os temas, as atividades e a organização do SCFV, sobretudo propõe propostas que contemple as demandas e peculiaridades do público atendido. Dessa forma,

os eixos integram-se para a estruturação de um processo formativo que pretende contribuir para que os usuários dos Serviços se apropriem

criticamente dos conhecimentos social e historicamente acumulados, cultivem e adensem os valores éticos e democráticos e se constituam individual e coletivamente como cidadãos de direitos comprometidos com a transformação social.

O SCFV de 06 a 15 anos tem como eixos estruturantes:

- **CONVIVÊNCIA SOCIAL**

Entende-se que o convívio é parte da dinâmica social que se desenvolve sentimento de pertencimento, construção de identidade, autonomia e afirmação da individualidade. Os espaços de convívio têm potencial de superação de vulnerabilidades e riscos, fortalecimento de vínculos relacionais, promoção da proteção e garantia de direitos.

- **PARTICIPAÇÃO**

O eixo Participação tem caráter democrático e descentralizador, reconhece as crianças e aos adolescentes como sujeitos de direitos em formação. Tal eixo permite que o SCFV crie espaços públicos onde crianças e adolescentes possam ser ouvidos e exercer seu papel ativo de atores sociais, desenvolvendo a cidadania e promovendo o protagonismo através do sentimento de segurança e pertencimento.

Os percursos são planejados tendo como base os eixos estruturantes e a partir das observações da equipe em relação as demandas trazidas pelos atendidos, sejam direito ou indiretamente. A equipe reserva um dia no mês para a realização do planejamento mensal do percurso e das atividades.

REFERENCIAMENTO

O SCFV é um dos serviços do SUAS que integra a Proteção Social Básica (PSB), tem como referência o CRAS de seu território. O CRAS desempenha um papel fundamental de acompanhamento e orientação, ele é responsável pelo acompanhamento das famílias atendidas pelo SCFV e encaminhamento das crianças e adolescentes ao SCFV.

O técnico de referência é o profissional do CRAS que atua junto a equipe do SCFV no planejamento dos percursos e atividades realizadas, ele também realiza reuniões de alinhamento, acompanhamento e supervisão.

O SCFV 06 a 15 anos tem como técnica a profissional do CRAS Aline Moraes, a técnica realiza mensalmente reunião de referenciamento com a equipe e formações quando necessário. Ela também realiza reuniões com as famílias no próprio espaço do SCFV,

levantando pautas que alinham as campanhas do CRAS com os percursos trabalhados no SCFV.

EQUIPE RH

O SCFV tem em seu quadro de profissionais:

FUNÇÃO	FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Coordenadora/orientadora social	Serviço Social	1
Facilitadores de oficina	Ensino médio	3
Serviços gerais	Ensino médio	1

A equipe que compõe o SCFV constitui-se conforme edital de chamamento público. Vale ressaltar que o técnico de referência, embora não compõe o quadro de contratados, também se constitui como equipe de referência do SCFV.

ALIMENTAÇÃO SERVIDA

São ofertadas aos atendidos duas refeições por período:

Manhã

07h30 – café da manhã: leite com achocolatado e pão;

09h40 – lanche, refeição mais reforçada que varia diariamente, podendo ser: macarronada, arroz com frango, torta, strogonoff, arroz com carne, pão com carne ou com patê de frango, pão com salsicha e purê de batata, e outras refeições que são acompanhadas de suco e, sempre que possível, de verduras e frutas como maçã ou banana.

Tarde

13h30 – café da tarde: suco com bolacha

15h40 – lanche, refeição mais reforçada que varia diariamente seguindo sempre o que foi ofertado no período da manhã. A refeição nunca é esquentada, ela é feita tanto no período da manhã quanto no período da tarde.

O SCFV não conta com nutricionista, o cardápio é elaborado pela coordenadora/orientadora social com auxílio da serviços gerais, uma vez ao mês tem ainda a festa dos aniversariantes do mês onde é servido salgadinhos e bolo com refrigerante.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Estão descritas abaixo algumas das atividades executadas pela equipe do SCFV, vale ressaltar que as atividades socioeducativas são executadas, em sua maior parte, pelos facilitadores de oficina com apoio da orientadora social. A orientadora social realiza o planejamento junto dos facilitadores de todas as atividades, a profissional atua, majoritariamente, no contato com as famílias, acompanhamento de listas de presença e, posteriormente, contato com os responsáveis em caso de faltas dos atendidos, realiza busca ativa, atendimento particularizado dos atendidos sempre que necessário, articulação com outros serviços que compõe a rede de proteção para discussão de casos, atua como conselheira do CMAS, realiza semanalmente reunião com a equipe para acompanhamento das demandas e realiza reunião de estudo dos documentos norteadores do SCFV e demais materiais para sustentação dos percursos e demandas trazidas pelos atendidos e equipe. Para mais, ainda realiza os orçamentos, compras e lançamentos de notas fiscais, atuando assim com toda a parte administrativa do SCFV.

SETEMBRO/2024

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	02 por mês (processo continuada)
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	04
Articulação com a rede	02
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	03
Total de encontros com as famílias	1
Total de dias de atividades	21

O percurso planejado para o mês de **SETEMBRO** casou-se com a campanha nacional do Setembro Amarelo, dessa forma a orientadora social juntamente dos facilitadores de oficina buscou trabalhar a temática respeitando a faixa etária dos atendidos. Por este motivo, com os adolescentes foram realizadas atividades sobre a saúde mental, com orientações acerca das

emoções, formas de prevenção às doenças relacionadas à saúde mental, como depressão, crises de ansiedade, crise de pânico e outras. Além disso, o percurso também objetivou fortalecer os adolescentes de modo que eles consigam não apenas cuidar de sua saúde mental, mas também buscar a prevenção na escola, na comunidade, na família e nos demais ambientes de convivência.

Já com as turmas das crianças, foi trabalhado o percurso “Sentimentos e Emoções”, objetivou apresentar as emoções às crianças e ajudá-las a desenvolver estratégias para melhor lidar com cada uma delas, seja ela a alegria, a tristeza, a raiva, frustração, o medo, a saudade entre várias outras.

Para alcançar tais objetivos foram realizadas atividades socioeducativas utilizando-se de ferramentas como pintura, música, filmes, dinâmicas, brincadeiras e panfletagem na praça.

Para mais, durante o mês de setembro, a equipe juntamente de todos os atendidos participou do Desfile Cívico em comemoração a Independência do Brasil, onde foi possível expor um pouco do trabalho realizado pelo SCFV.



Desfile Cívico – Independência do Brasil



Ação na comunidade sobre o Setembro Amarelo



Atividade socioeducativa representando as emoções através da pintura



Atividade externa no Lar São Vicente



Atividade externa no Poli Esportivo



Atividade socioeducativa sobre o Setembro Amarelo

OUTUBRO/2024

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	02 por mês (processo contínuo)
Reunião de planejamento com a técnica de referência	00
Reunião de estudo	04
Articulação com a rede	03
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	03
Total de encontros com as famílias	2
Total de dias de atividades	19

Em comemoração ao mês das crianças, em **OUTUBRO** a equipe do SCFV realizou ao longo do mês diversas atividades de culinária, lazer, esporte e cultura para os atendidos, atividades que objetivaram fortalecer os vínculos firmados no serviço de convivência, construir memórias afetivas e garantir acesso a cultura de forma a evidenciar suas potencialidades. E ainda, proporcionou às meninas e aos meninos um dia com lanche especial, brinquedos infláveis, voluntários para fazer maquiagem, manicure, corte de cabelo e penteados, de modo a valorizar cada atendido e buscar valorização da autoestima.

Para além disso, a equipe participou às sextas-feiras de uma formação sobre Comunicação Não Violenta e os adolescentes participaram de uma oficina com a turma de medicina da UNIFRAN sobre Saúde Sexual.



Atividade Dia das Meninas



Atividade Dia dos Meninos



Brinquedos infláveis em comemoração ao Dia das Crianças



Plantação da horta



Oficina da turma de medicina da Unifran



Atividade de culinária



Atividade cultural e de lazer

NOVEMBRO/2024

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	02 por mês (processo contínuo)
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	02
Articulação com a rede	05
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	0
Total de encontros com as famílias	1
Total de dias de atividades	18

Em **NOVEMBRO** o percurso trabalhado foi Consciência Negra, além de ser um tema discutido a nível nacional houve também demandas dos atendidos que relataram situações em que sofreram racismo, além de ser reproduzido frequentemente o racismo recreativo entre os atendidos, principalmente pelos adolescentes. O percurso teve como objetivo:

- Combater o racismo;
- Estimular o pensamento crítico acerca da realidade brasileira;
- Estimular o pensamento para reconhecer e combater práticas preconceituosas e racistas;
- Valorizar a cultura africana e afro-brasileira;
- Fortalecer crianças e adolescentes pretas e pretos que sofrem com o racismo;
- Desenvolver e fortalecer a autoestima das crianças e adolescentes, em especial das pretas e pretos;
- Incentivar o respeito mútuo, o ouvir, a empatia e colaboração.

Para alcançar tais objetivos foram realizadas rodas de conversa, dinâmicas, atividades socioeducativas utilizando-se de diversas ferramentas como filmes, vídeos curtos, músicas, pintura, atividade manual com argila e rolo de papel higiênico.

Para além das atividades do percurso, no mês de novembro as crianças e os adolescentes foram para passeios fora do município de Patrocínio Paulista, passeios esses que tiveram como objetivo fortalecer vínculos, proporcionar convivência comunitária,

oportunizar o acesso ao lazer e aos espaços públicos, possibilitar a construção de memórias afetivas e estimular o sentimento de pertencimento ao SCFV.



Atividade com argila



Atividade de pintura em rolinhos de papel higiênico



Atividade esportiva



Atividade socioeducativa



Passeio ao Pq. Ecológico de Sertãozinho



Passeio ao Mundo das Crianças em Jundiaí

DEZEMBRO/2024

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	01 por mês (processo contínuo)
Reunião de planejamento com a técnica de referência	0
Reunião de estudo	0
Articulação com a rede	02
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	03
Total de encontros com as famílias	2
Total de dias de atividades	15

O mês de **DEZEMBRO** é marcado tradicionalmente pelo Natal e pelas confraternizações de final do ano, por este motivo a equipe do SCFV buscou realizar atividades que englobassem ambas as temáticas. Dessa forma, foram planejadas confraternizações com os atendidos e com as famílias e ainda atividades socioeducativas sobre o Natal, além de ensaios para apresentação na confraternização com as famílias, ensaios esses que promoveram o protagonismo e as potencialidades das crianças e adolescentes através da música.

As confraternizações objetivaram proporcionar um momento para partilha de um sentimento de “dever cumprido” e de gratidão pelo ano em que a equipe do SCFV pode conviver junto das crianças, adolescentes e suas famílias, construindo e fortalecendo vínculos, memórias afetivas e executando um trabalho da Política Nacional de Assistência Social.



Festa realizada pela ESF Rural



Atividade de confecção de lembrancinhas de Natal



Atividade socioeducativa de encerramento dos percursos



Encontro e Oficina com famílias



Confraternização com as crianças de ambos os períodos



Confraternização com as crianças



Confraternização com os adolescentes

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SCFV

ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS

Metodologia: As atividades socioeducativas são planejadas previamente e são realizadas regularmente, de modo a trabalhar o percurso mensal ou alguma outra demanda trazida pelos atendidos à equipe. Elas possuem objetivos específicos que posteriormente são avaliados pela equipe, pontuando os resultados. Para a realização das atividades socioeducativas utiliza-se de diversas estratégias como roda de conversa/reflexão, atividades lúdicas, artísticas e esportivas, atividades impressas, filmes, dinâmicas, jogos e brincadeiras.

Resultados: Através das atividades socioeducativas, a equipe consegue acompanhar as crianças e adolescentes e identificar riscos, além de possibilitar a convivência, respeito mútuo e sentimentos de gentileza, partilhas e de ajuda ao próximo, uma vez que as crianças e adolescentes ajudam um ao outro a finalizar alguma atividade ou incentivar a realiza-la.

Abaixo segue exemplo de atividades socioeducativas:

ATIVIDADES EXTERNAS

Metodologia: As atividades externas são planejadas com antecedência, quando são realizadas fora do município de Patrocínio Paulista são comunicadas ao CRAS e solicitado transporte ao Departamento de Frotas. No município são realizadas nos espaços públicos como praças, quadras, ginásio, centro de esporte e lazer. Ao longo do ano a equipe do SCFV levou as crianças e adolescentes ao Poli Esportivo e no Cinema em Franca/SP, no Parque Ecológico em Sertãozinho/SP e no Mundo das Crianças em Jundiaí/SP.

As atividades externas são importantes para a convivência entre os atendidos e a comunidade e o fortalecimento dos vínculos, também é uma estratégia para as crianças e adolescentes continuarem frequentando o SCFV, e ainda tem como objetivo garantir acesso aos espaços públicos, acessar o território, garantir acesso à cultura e ao lazer, sendo esses direitos fundamentais estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescentes, além de possibilitar que eles possam conhecer novos espaços e territórios que, infelizmente, a realidade financeira da maioria não permite acessar.

Resultados: As atividades fora do espaço do SCFV são importantes para garantir acesso a outros direitos das crianças e adolescentes, como acesso aos espaços públicos, lazer, cultura e convivência comunitária. Para mais, as atividades externas e os passeios possibilitam

fortalecimento dos vínculos e a construção de memórias afetivas que provocam desenvolvimento social e promovendo novas vivências e experiências, provocando mudanças individuais e sociais. Além disso, durante as atividades externas ficam mais evidentes valores trabalhados ao longo dos percursos e introduzidos às crianças e adolescentes, como a gentileza, cordialidade, respeito, a paciência, compreensão, respeito aos espaços públicos, entre outros valores que são construídos ao longo dos atendimentos do SCFV.

ENCONTROS COM AS FAMÍLIAS

Metodologia: Os encontros com as famílias aconteceram em dois momentos: o primeiro mensalmente organizado pela técnica de referência do CRAS e realizado no período da tarde, tais encontros buscaram reunir as famílias atendidas do SCFV para acompanhá-las, foram trazidos temas que casaram com o percurso trabalhado com as crianças e adolescentes, eles foram realizados em modelo de oficina, com participação ativa dos responsáveis (em todos os encontros só foram responsáveis mulheres, na figura de mãe e avós). O segundo encontro, foi realizado a modelo de reunião, os encontros foram planejados e realizados pela orientadora social em conjunto dos facilitadores de oficina no período noturno e tiveram como pauta principal reportar aos responsáveis os objetivos do SCFV, os combinados estabelecidos entre a equipe e os atendidos, informar o andamento dos percursos e atividades realizadas e avaliação do serviço. Ambos os momentos, objetivaram, essencialmente, a aproximação das famílias com o SCFV, visto que a participação das famílias no cotidiano do trabalho executado é essencial para o bom resultado do mesmo.

Resultados: Ambos os encontros com as famílias não tiveram muitas adesões, mesmo a equipe solicitando transporte e realizando as reuniões em dias e horários que melhor pudessem atender as demandas das famílias. Apesar disso, todos os encontros alcançaram os objetivos que se propunham, as famílias que participaram avaliaram positivamente o SCFV e ainda contribuíram com sugestões para a melhoria do mesmo. Percebe-se que os responsáveis que participam dos encontros têm maior aproximação com o serviço e entendimento do mesmo, além de estarem sempre de dispostos a auxiliar a equipe quando é necessário intervir em relação ao comportamento das crianças e adolescentes dos quais são responsáveis, contribuindo assim para o avanço do SCFV.

ACOMPANHAMENTO DOS ATENDIDOS, CONTATO FAMILIAR E ARTICULAÇÃO COM A REDE DE PROTEÇÃO

Metodologia: As crianças e adolescentes são acompanhadas diariamente pela equipe através da acolhida, observações, lista de presença, demandas trazidas por eles de forma espontânea ou atendimento individual. Dessa forma, quando são observadas ou relatado pelos atendidos situações de risco, violação ou suspeita de violação de direitos, os casos são debatidos pela equipe e em seguida informados à técnica de referência. Em seguida, a técnica de referência realiza o acompanhamento familiar através do atendimento à família, visitas domiciliares, contato por telefone, atendimento particularizado, contato com a rede de proteção e rede socioassistencial e, em casos mais urgentes, orienta a orientadora social a entrar em contato imediato com o Conselho Tutelar.

Em situações de ausências, conflitos ou comportamento dos atendidos, a orientadora social entra em contato direto com as famílias buscando estratégias para melhor lidar com as situações e resolver o conflito, nesses contextos a participação dos responsáveis são de suma importância para o bom desenvolvimento do SCFV.

As crianças e adolescentes que estão em situação de acolhimento são acompanhados em conjunto da equipe técnica do SAICA e Proteção Social Especial.

O acompanhamento objetiva garantir que os direitos das crianças e dos adolescentes sejam preservados e que as famílias consigam romper ciclos de violência e violação de direitos, busca ainda aproximar as famílias do SCFV para que todos os objetivos traçados sejam plenamente alcançados, uma vez que a família juntamente da sociedade e do Estado são responsáveis pela proteção dos direitos das crianças e adolescentes.

Resultados: O acompanhamento de maneira geral é de extrema importância para que os objetivos do SCFV sejam alcançados e a política de proteção social realize seu papel de proteger as crianças e os adolescentes. De maneira geral, esse acompanhamento tem acontecido diariamente e com êxito, a exemplo disso vale pontuar dois exemplos mais presentes ao longo do ano de 2024: casos de trabalho infantil e violência física como forma de educar, em ambas as situações os casos foram relatados à técnica de referência e essa realizou o acompanhamento das famílias, orientando e buscando outras estratégias junto as famílias visando proteger as crianças e os adolescentes.

Já o contato familiar realizado pela orientadora social, buscou aproximar as famílias do SCFV, de modo a fazê-las se sentir pertencentes e evidenciar que o SCFV é uma rede de proteção e

apoio, desmistificando o caráter de ajuda ou de apenas contraturno escolar.

TEMAS TRANSVERSAIS

Como pontuado anteriormente, mensalmente foram trabalhados percursos de acordo com as demandas trazidas pelos atendidos de forma direta ou indiretamente ou ainda temas que são importantes de serem trabalhados. Para tanto, mensalmente a equipe se reuni e juntos debatem as demandas mais urgentes a serem trabalhadas no mês seguinte, traçam objetivos a serem alcançados e planejam quais as estratégias para alcança-los, essas estratégias se resumem nas atividades socioeducativas e atividades externas.

Através dos percursos acima descritos e das demais atividades realizadas pela equipe do SCFV, observa-se quatro temas transversais e seus resultados:

- **Garantia e acesso aos direitos:** Discussão e apresentação dos direitos garantidos pela legislação brasileira, como a Constituição Federal e o ECA. Estímulo da participação e conhecimento dos direitos sociais, acesso aos direitos como lazer, esporte e cultura por meio das atividades promovidas pelo SCFV, acesso aos espaços públicos através das atividades externas.

- **Desenvolvimento de potencialidades e ampliação das experiências:** As atividades buscaram ser lúdicas, utilizando-se de diversas ferramentas como pintura, desenho, dança, música, teatro, roda de conversa, contação de histórias e outras estratégias socioeducativas que estimularam a criatividade e a potencialidade de cada atendido, além de permitir ampliação de experiências e vivências. Houve ainda, a troca e saberes entre crianças e adolescentes e o estímulo a convivência respeitosa e saudável, promovendo a construção de relações de amizade e afeto e o fortalecimento dos vínculos.

- **Ações junto à comunidade e articulação com órgãos públicos:** O SCFV executa suas ações sempre em parceria e acompanhamento do CRAS, para além do órgão de referência também busca articulação com as escolas, unidades básicas de saúde, PSE e o Conselho Tutelar, essa articulação visa realizar um trabalho contínuo e intersetorial pela proteção das crianças e adolescentes. Como ações junto à comunidade, foi realizado no mês de setembro uma ação de panfletagem na região central com o objetivo de conscientizar sobre a valorização da vida. Além dessa ação, ao longo de 2024 foram realizadas duas festas com as famílias, sendo a última uma Confraternização, promovendo a convivência comunitária entre os familiares, proporcionando momentos de valorização às famílias e criando memórias

afetivas entre as crianças, adolescentes e seus familiares.

- **Avaliação do trabalho realizado:** Mensalmente, após a finalização dos percursos, os atendidos realizam a avaliação do mesmo, pontuando o que gostaram, o que não gostaram, o que pode ser melhorado e sugerindo temas, atividades, brincadeiras, passeios a serem realizados nos meses seguintes. Além de avaliar o SCFV, esse momento também busca garantir a participação ativa dos atendidos, estimulando-os a contribuir com sugestões para o melhor desenvolvimento do Serviço. Nos encontros e reuniões, as famílias também realizam uma avaliação do serviço executado, pontuando o que as crianças e adolescentes tem sentido em relação do serviço e quais as impressões particulares de cada um, a avaliação é feita de forma anônima para que os presentes de fato possam avaliar sem receio, os responsáveis também podem sugerir atividades, temas e melhorias para o SCFV. Durante as reuniões e encontros também são expostas as atividades realizadas pelos atendidos, permitindo que os responsáveis tenham conhecimento e ciência do trabalho executado junto aos atendidos e possam aproximar-se do dia a dia dos atendimentos.

RESULTADOS OBTIDOS

Durante o período que contempla este relatório (setembro a dezembro), a equipe do SCFV Beija-Flor observou os seguintes resultados do trabalho cotidiano com os atendidos e suas famílias:

- Aproximação com as famílias através de contato telefônico e reuniões;
- Fortalecimento dos vínculos entre atendidos e equipe;
- Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;
- Prevenção de situações de riscos, através das demandas observadas pela equipe ou trazidas pelos atendidos, casos que foram repassados a técnica de referência e Conselho Tutelar;
- Garantia de acesso aos espaços públicos, através das atividades externas;
- Garantia do direito ao esporte, cultura e lazer, através das atividades externas e/ou atividades socioeducativas no espaço do SCFV;
- Mediação e resolução de conflitos, os facilitadores de oficina através das atividades trabalharam diversas vezes a questão do respeito com o próximo e a orientadora social entrevistou sempre que necessário chamando as crianças e adolescentes para conversar e ainda iniciou, recentemente, atividades sobre comunicação não violenta com os adolescentes;
- Efetivação do sentimento de pertencimento e valorização da identidade de cada atendido,

fortalecendo a autoestima;

- Estímulo do protagonismo e a participação social entre os atendidos;
- Desenvolvimento de valores apreendidos no SCFV através de ações socioeducativas, como respeito mútuo, gentileza, empatia, solidariedade;
- Compreensão dos sentimentos e emoções e avanço no que diz respeito a aprender a lidar com emoções negativas, como a frustração e a raiva;
- Segurança alimentar através da alimentação servida diariamente no SCFV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades aqui descritas e do trabalho executado durante o ano de 2024 pela equipe de profissionais do SCFV em parceria com a rede socioassistencial, em especial ao CRAS, pode-se considerar que os objetivos do SCFV foram alcançados, tendo em vista os resultados obtidos diariamente pelas ações do SCFV que são ações de proteção e garantia de direitos.

As famílias avaliaram positivamente o trabalho executado pelo SCFV, sempre citando as atividades desenvolvidas e o acolhimento às crianças e adolescentes como sendo bons e de suma importância para o desenvolvimento dos atendidos. As atividades externas realizadas contribuíram significativamente para o fortalecimento dos vínculos entre a equipe e os atendidos e suas famílias, visto que os passeios proporcionam novas vivências e experiências e oportunizam que os atendidos acessem espaços de lazer e cultura. Além das avaliações positivas, diversas famílias procuram o SCFV (demanda espontânea) por indicação de famílias que já são atendidas pelo SCFV, sendo esse um indicador que o serviço está sendo bem avaliado.

Em relação a frequência, há uma boa frequência dos atendidos, alguns participam de outras atividades o que impossibilita que todos frequentem todos os dias, porém de maneira geral a frequência é regular e há uma boa participação dos atendidos na realização das atividades socioeducativas, principalmente em relação às crianças.

A respeito da quantidade de atendidos inseridos, a demanda concentra-se no período da manhã, com 49 inseridos no período da manhã sendo 27 crianças e 22 adolescentes, enquanto no período da tarde são 24 inseridos, destes apenas 2 são adolescentes. Dessa forma, apesar do número de vagas ainda não ter sido preenchido integralmente, a equipe do SCFV juntamente da técnica do CRAS avaliou que, para assegurar a qualidade do trabalho

executado, não irá inserir mais crianças e adolescentes no período da manhã, por este motivo, as 7 vagas restantes são para o período da tarde. No início de 2025, após as férias escolares, a equipe irá se reunir com a técnica para novamente avaliar a situação.

Ressalta-se ainda a importância do trabalho executado em conjunto do CRAS, este, na figura da técnica de referência, acompanhou e orientou a equipe do SCFV e acompanhou as famílias favorecendo assim a qualidade do serviço ofertado e o avanço do mesmo.

Pontua-se que as atividades executadas visam garantir proteção social aos atendidos e garantia dos direitos estabelecidos pelo ECA, apesar dos resultados já obtidos há muito em que avançar, a luta a favor da efetivação dos direitos das crianças e adolescentes e do fim da desigualdade social é diária e deve ser de todos, somente através dessa efetivação e de uma sociedade mais justa e igualitária é que teremos um futuro promissor para a classe trabalhadora, classe da qual todos os nossos atendidos encontram-se.

Para finalizar, abaixo segue um trecho da música A Dança que possui uma letra que retrata a ansia de um futuro melhor e a importância da resistência e insistência:

Gil,

Você não viu, foi por um fio, quase não deu pra te encontrar

Sobreviver é um desafio, 'cê conhece o lado de cá

Sua palavra na minha casa era um mantra pra reforçar

Arroz, feijão e andar com fé, que a fé não costuma faiar

Creio que ser melhor que ontem ainda não é tão simples

Vejo o futuro que é brilhante, só não é tão simples

Quería um mundo igual onde todo amor é livre

Nossas criança na escola e longe do crime

Mestre, me diz, pra ser feliz é só enriquecer?

Entre o poeta e o esfomeado, quem vai se arrepender?

É um paradoxo complexo, difícil de entender

Respeita é mútuo, é só isso que tem que prevalecer.

(A DANÇA, MC Hariel e Gilberto Gil)